



Trabalhos Científicos

Título: Consumo De Alimentos Ultraprocessados E Fatores Associados Entre Crianças De Seis Anos De Idade.

Autores: NATHALIA TOMAZONI SILVA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), ELIANE SILVA DE AZEVEDO TRAEBERT (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Introdução: Os alimentos ultraprocessados visam à conveniência, à durabilidade e ao fácil consumo. Esses são ofertados às crianças, precocemente, e impactam negativamente no desenvolvimento infantil. Objetivo: Estimar a prevalência e frequência semanal do consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de seis anos e fatores associados em uma coorte em cidade da região sul do Brasil. Método: Estudo transversal realizado com 956 crianças nascidas em 2009. Os alimentos foram divididos em quatro categorias, bala, chiclete, pirulito, chocolate, bolacha recheada, suco artificial e refrigerante. As variáveis foram descritas por meio de proporções e intervalos de confiança a 95%. A análise bivariada foi realizada por meio do teste do qui-quadrado e a multivariada com todas as variáveis que apresentaram valor de $p < 0,20$ por meio da Regressão de Poisson. A medida de associação foi Razão de Prevalência com IC95%. Resultados: A maioria consumia diariamente suco artificial e de 1-2 vezes na semana as demais categorias. Em análise multivariada, a prevalência semanal do consumo de bolacha recheada foi 14% maior entre alunos de escolas públicas (IC 95% 1,07, 1,22) e 8% maior nos filhos de mães com escolaridade menor (IC 95% 1,02,1,14). A ingestão de suco artificial foi 7% maior entre os alunos de escolas públicas (IC 95% 1,01, 1,13) e 6% maior naquelas que fizeram uso de mamadeira (IC 95% 1,02, 1,11), enquanto a de refrigerantes foi 8% maior nos alunos de escolas públicas (IC 95% 1,02, 1,15). Conclusão: A maioria dos escolares consumia ultraprocessados, na frequência de 1-2 vezes na semana para três das quatro categorias e diariamente para o consumo de suco artificial. As características socioeconômicas foram as principais associadas e a amamentação não mostrou efeito protetor.